

IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer



Projeto e Desenvolvimento Pedagógico





espaço urbano brasileiro

Abordagem Teórica

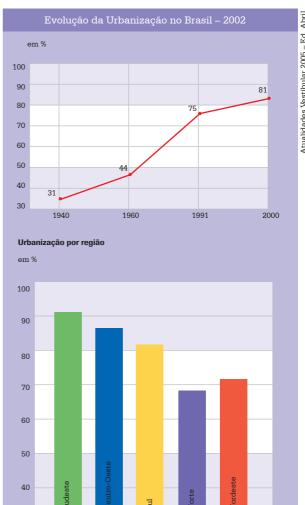
O Brasil é um dos países mais urbanizados do mundo hoje em dia, com 81,23% da população brasileira morando em áreas urbanas, segundo os dados do IBGE. Entretanto, não podemos considerar este dado positivo e como verdadeiro na sua plenitude. Não podemos considerar como positivo pelo fato de que a população de nossos municípios não possui recursos suficientes para solucionar problemas de habitação, saneamento básico, educação e saúde, ao contrário dos países europeus, onde a taxa de urbanização, em média, é de 75%, e as cidades conseguem assegurar boas condições de vida a seus habitantes. Também não podemos considerar tais dados como efetivamente verdadeiros porque para o IBGE todo habitante residente na sede de um distrito (vila) é considerado como residente em aglomerado urbano, ou seja, contabilizado junto a população urbana, não sendo levada em conta a densidade demográfica, dado utilizado na maioria dos países para este tipo de cálculo.

No Brasil temos 13 cidades com mais de 1 milhão de habitantes. A maior cidade brasileira é São Paulo, com mais de 10 milhões de habitantes, seguida da cidade do Rio de Janeiro, com cerca de 5 milhões de habitantes, posteriormente temos Salvador, Belo Horizonte e Fortaleza.



A região Sudeste é a mais urbanizada, seguida da Centro-Oeste e da Sul. As regiões Norte e Nordeste são aquelas que possuem menor urbanização.

Apesar de termos um país com elevado índice de urbanização, cerca de 90% dos 5 507 municípios brasileiros em 2000, possuiam mais de 50 mil habitantes. Havia 1 176 municípios com menos de 2 mil habitantes. E mesmo em cidades com grande população é possível encontrarmos pessoas vivendo em áreas não urbanas, como em São Paulo, onde cerca de 620 mil habitantes residem na área rural.





Urbanização das regiões brasileiras

Regiões	1980	1991	2000
Norte	50,3	59,0	69,0
Nordeste	50,4	60,6	70,5
Sudeste	82,8	88,0	91,8
Sul	62,4	74,1	81,4
Centro-Oeste	70,8	81,2	87,3
Brasil	67,59	75,59	81,23

Histórico da urbanização

Enquanto nos países europeus a urbanização ocorreu junto à Revolução Industrial durante o fim do século XVIII, no Brasil ela só ocorreu de fato a partir da década de 1950, quando houve uma intensificação da industrialização, através da política de Getúlio Vargas, com a formação de indústrias de base estatais, possibilitando, posteriormente, a instalação de indústrias de bens de consumo estrangeiras, na sua maioria, no governo de Juscelino Kubitschek.

Com o aumento da oferta de emprego através da instalação das indústrias nas cidades, e o início de uma mecanização do campo, que diminuiu nessas áreas a necessidade de mão-de-obra, houve um grande fluxo de pessoas para áreas urbanas. Esse fato impulsionou a urbanização brasileira.

Para visualizarmos este salto na população urbana do país, podemos verificar que a população rural era predominante na década de 1940, sendo 70% do total. Entretanto, já na década de 1980, restavam somente 33% do total de habitantes residentes no país vivendo no campo. O período mais acentuado da urbanização brasileira se deu entre 1970 e 1980, onde houve uma evolução de 4,4% ao ano, justamente no momento em que se acelerou o processo de modernização do campo, aumentando, consequentemente, o êxodo rural. Com o aumento da população nas grandes cidades, temos o crescimento horizontal das mesmas, fazendo com que a malha urbana de diversas cidades se unisse, não sendo possível distinguir o fim de uma cidade e o começo de outra, provocando um processo conhecido como conurbação. Este processo ocorre nas grandes regiões metropolitanas.

Hoje em dia são 138 milhões de habitantes que, pelos dados oficiais, moram em áreas urbanas, ou seja, 81,23% da população brasileira.

A rede urbana

Desde a colonização do Brasil, quando do "arquipélago econômico", temos um país voltado para fora, ou seja, praticamente todo concentrado (população e atividades econômicas) nas áreas costeiras. Na década de 1960, com a construção de Brasília, houve uma tentativa de interligar as diversas regiões brasileiras de forma mais eficiente, com a construção de rodovias, entretanto, ainda são muitos os problemas de ligação (transportes, estradas) entre as áreas costeiras e as áreas interiores do Brasil. O Brasil possui quase toda sua infraestrutura conectando apenas as áreas costeiras, ficando o centro e o norte do país, praticamente isolados. Nesse sentido, as regiões Sudeste, Sul e Nordeste possuem boa articulação, enquanto o Centro-Oeste e o Norte aparecem desarticuladas com o restante da nação, principalmente pela falta de vias de acesso a essas duas regiões.

Hierarquia urbana no Brasil

As cidades dentro da rede urbana brasileira possuem níveis de hierarquia baseados principalmente no maior número de atividades oferecidas, e no poder que conseguem exercer perante outras. Com isso, poderíamos fazer a seguinte distinção entre as cidades brasileiras, quanto à sua hierarquia, ou seja quanto a sua área de influência.

Metrópole: é uma grande cidade, concentradora de indústrias (setor secundário) e serviços (setor terciário), exercendo uma centralização das atividades econômicas em relação às cidades adjacentes, com redes de influência, que interligam até mesmo municípios situados em diferentes estados. Existem no país doze grandes redes de influência, que interligam até mesmo municípios situados em diferentes estados. São centros urbanos de grande porte, com fortes relacionamentos entre si e, em geral, possuindo extensas áreas de influência direta. Subdividem-se em:

Grande metrópole nacional – São Paulo, o maior conjunto urbano do país, com aproximadamente 19,5 milhões de habitantes (em 2007), constituí o primeiro nível de gestão territorial;

Metrópole nacional – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões (em 2007), respectivamente. Também pertencentes ao primeiro nível de gestão territorial;

Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a Capital regional: são 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Têm área de influência de âmbito regional. São os municípios mais importantes de uma microrregião. São divididos em Capital Regional A, B e C.

Centro sub-regional: 169 centros com atividades de gestão menos complexas, apresentam área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. São divididos em centro sub-regional A e B.

Centro de zona: 556 municípios de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, dividido em centro de zona A e B.

Centro local: demais 4 473 municípios cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do próprio município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população dominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8 133 habitantes).

Classificada como Grande Metrópole Nacional, São Paulo também é uma cidade global. Cidades globais abrigam sedes de grandes empresas, e organismos internacionais, tornando-se centros financeiros mundiais com grande influência no cenário econômico mundial. São cidades que polarizam o país e são, muitas vezes, elos entre o país e o mundo. Aproximadamente 55 cidades no mundo podem ser consideradas globais e se situam principalmente nos países desenvolvidos. Rio de Janeiro e São Paulo são considerados, também, metrópoles globais



Megalópole brasileira

No Brasil está se formando uma megalópole, que será a junção da Grande São Paulo com o Grande Rio de Janeiro. A junção destas duas metrópoles esta formando o Complexo Metropolitano do Sudeste. Nesta área vivem cerca de 30 milhões de habitantes, ou seja, aproximadamente 20% da população brasileira. As áreas destas duas metrópoles que estão em processo de conurbação são interligadas pela Via Dutra (BR-116), a mais movimentada rodovia do país. O Complexo Metropolitano do Sudeste abrange regiões como a do Vale do Paraíba e de Campinas (importantes tecnopólos) e de Santos (onde se localiza o principal porto brasileiro).



Região metropolitana

São áreas administrativas formadas pelos maiores municípios do país e os municípios a eles conurbados. As regiões metropolitanas foram constituídas por Lei Complementar n.º 14/1973, visando a formação de pólos de desenvolvimento com a polarização de indústrias e serviços em determinadas regiões. As cidades que fazem parte de uma região metropolitana ganham valores maiores quando da distribuição da receita orçamentária, hoje estabelecidas pelos próprios estados, que muitas vezes relegam os critérios técnicos em detrimento de movimentos políticos. Além das regiões metropolitanas podem instituir aglomerados urbanos áreas de menor porte com características de RM.

Para o IBGE, existem doze regiões metropolitanas plenas e dez emergentes, ou seja, ainda não podem ser consideradas totalmente consolidadas.



Regiões metropolitanas plenas e suas influências

	Dimensão					
Redes de primeiro nível	Número de capitais regionais	Número de centros sub-regio- nais	Número de centros de zona	Número de municípios	População (2007)	Área (km²)
São Paulo	20	33	124	1 028	541 020 582	2 279 108,45
Rio de Janeiro	5	15	25	264	20 750 595	137 811,66
Brasília	4	10	44	298	9 680 621	1 760 733,86
Manaus	1	2	4	72	3 480 028	1 617 427,98
Belém	3	11	10	161	7 686 082	1 389 659,23
Fortaleza	7	21	86	786	20 573 035	792 410,65
Recife	8	18	54	666	18 875 595	306 881,59
Salvador	6	16	41	486	16 335 288	589 229,74
Belo Horizonte	8	15	77	698	16 745 821	483 729,84
Curitiba	9	28	67	666	16 178 968	295 024,25
Porto Alegre	10	24	89	733	15 302 496	349 316,91
Goiânia	2	6	45	363	6 408 542	835 783,14

 $(Dispon \'ivel\ em:\ < http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia=1246\&id_pagina=1>... + http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/no$

Acesso em: 23 de out. de 2008>.)

Problemas urbanos

O êxodo rural promovido pela falta de programas que possibilitassem a permanência da população no campo, mesmo com a modernização da agricultura, gerou um aumento significativo da população que vive nas cidades. Entretanto, a maioria das cidades brasileiras não estava preparada para este aumento populacional, o que ocasionou um inchaço urbano, com a emersão de diversos problemas, como a falta de educação, saúde, saneamento básico e moradia para a população de baixa renda, além de problemas de infraestrutura e transporte que atingem a todos.

Problemas como a falta de tratamento do lixo e dos dejetos sanitários, jogados diretamente nos rios e mares das grandes cidades criam verdadeiros esgotos a céu aberto. Com isso, temos a poluição dos mananciais, que prejudica o abastecimento de água. Além disso, outro problema que assusta é poluição do ar gerada por indústrias e carros.

Com um déficit estipulado de quase 10% dos domicílios urbanos no Brasil, temos um quadro que assusta, pois 2,5 milhões de pessoas vive em moradias **subnormais**, ou seja, sem condições mínimas de serem habitadas. Segundo estudo da Universidade de São Paulo (USP), 10% dos domicílios urbanos no Brasil localizam-se em terrenos irregulares. Com isso, vemos a proliferação de favelas. O processo de

favelização, gerado principalmente pela especulação imobiliária, que esvazia as áreas centrais e superpovoa a periferia, tem cada vez mais se agravado. O número de favelas cresceu em 22,5% de 1991, quando eram contabilizadas 3 188, para 2000, quando este número subiu para 3 905.

Um fato que preocupa é a ocupação de áreas de risco, normalmente ligado ao processo de favelização. Esta ocupação pode levar a deslizamentos de terra, que infelizmente em nosso país são recorrentes, matando diversas famílias.

Exercícios Resolvidos

- 1. (Cesgranrio) Vários autores afirmam que o processo de metropolização no sudeste do Brasil poderá, no futuro próximo, conduzir ao surgimento da primeira megalópole do país. Isto significa que:
 - a) o êxodo rural seria reduzido pelo crescimento acelerado das metrópoles.
 - b) os espaços rurais de todo o sudeste seriam eliminados pela expansão das metrópoles.
 - c) um vasto espaço urbano contínuo se formaria devido às conurbações.
 - d) uma única área urbana se formaria de São Paulo a Belo Horizonte.





e) apenas espaços voltados à indústria surgiram de São Paulo ao Rio de Janeiro. metrópoles globais, pela importância que estas cidades têm no conjunto da América Latina.

Solução: C

Ao longo da BR-116, no trecho entre São Paulo e Rio de Janeiro, conhecido como Via Dutra, o processo de expansão horizontal das cidades junto a esta rodovia, está formando a megalópole brasileira, definida pelo IBGE, como Complexo Metropolitano do Sudeste.

- **2.** (Mackenzie) Assinale a alternativa na qual **não** existe uma característica do processo de urbanização brasileiro.
 - a) A aceleração do processo de urbanização correspondente ao período de intensa industrialização do pós-guerra.
 - b) A região Sul do Brasil sempre demonstrou uma acentuada urbanização, facilitada pela estrutura agrária latifundiária.
 - Nosso processo de urbanização é apoiado essencialmente no êxodo rural.
 - d) Todos os estados da região Sudeste apresentam elevada participação da população urbana.
 - e) As rodovias de integração nacional colaboraram para a urbanização da região Centro-Oeste.

▶ Solução: *B*

A região Sul é terceira mais urbanizada do país. O sul do país tem como característica os minifúndios (excetuando áreas do sul gaúcho), que se tornaram na década de 70, pequenos para as famílias que cresciam, gerando um processo de êxodo rural, que acelerou a urbanização, e um processo de migração rural-rural, que levou à ocupação do Centro-Oeste.

3. (Unirio) "O Rio de Janeiro é uma grande cidade. No plano mundial, situa-se entre as vinte mais populosas. (...) No âmbito da América Latina, é a terceira maior cidade e a quarta maior concentração metropolitana, depois das cidades do México, São Paulo e Buenos Aires."

Para a realidade do país, a cidade do Rio de Janeiro representa uma:

- a) metrópole regional;
- b) metrópole interestadual.
- c) metrópole nacional;
- d) megalópole nacional;
- e) megalópole regional.

▶ Solução: C

Dentro deste enquadramento, o Rio de Janeiro, é visto como uma metrópole nacional. Entretanto, existem novos estudos que apontam o Rio de Janeiro e São Paulo, como



4. (UFPel) Observe a charge a seguir.





(/n.: Ensinar e Aprender 2 – projeto de correção de fluxo. Governo do Paraná, CENPEC. 1998.)

Com base em seus conhecimentos e na leitura mais provável da charge, analise as afirmativas a seguir.

- I. A similitude de grafia das palavras "enxadas" e "inchadas" não interfere na interpretação des ses vocábulos na charge, uma vez que ambos são caracterizados pelo mesmo adjetivo "paradas" e fazem crítica a um problema social mar cado pelo desequilíbrio entre a zona rural e a urbana, que recrudesce a atividade primária em detrimento da secundária.
- II. A expressão "enxadas paradas", pode remeter à existência de terras improdutivas nas mãos de poucas pessoas. Já a expressão "inchadas paradas" se refere a cidades com grande concentração de pessoas, de veículos e de construções, provocando problemas de engarrafamentos, de poluição sonora e de moradia.
- III. A utilização das expressões "enxadas paradas" e "inchadas paradas" provoca o inusitado na charge, pois a primeira, ao se referir a um instrumento de trabalho típico da zona rural, com teia de aranha, procura mostrar a diminuição de oferta de trabalho nessa zona, e a segunda, ao caracterizar o meio urbano, demonstra os efeitos da intensa urbanização e da concentração populacional nele existentes.
- IV. Os vocábulos "enxadas" e "inchadas" só se diferenciam pelo emprego dos prefixos, visto que têm o mesmo sufixo "ada". O quadro referente a "enxadas paradas" retrata o êxodo na zona rural, o que gera as "inchadas paradas", ou seja, cidades muito populosas, com o setor terciário superlotado.

É correto o que se afirma em:

a) lell.



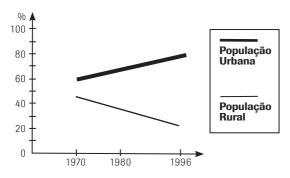
- b) III e IV.
- c) le III.
- d) II e III.
- e) le IV.
- ▶ Solução: *D*

Enquanto o latifúndio expulsa os trabalhadores rurais e deixa as enxadas paradas, ou seja, o instrumento que revolve a terra para o plantio em desuso, as cidades recebem contingentes populacionais oriundos do êxodo rural, deixando-as inchadas e paradas, isto é, com uma população excessiva frente à pouca infraestrutura.

Exercícios Grupo 1

1. (UFSM) Observe o gráfico.

Brasil - população urbana e rural de 1970 e 1996



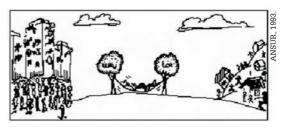
A análise sobre deslocamento populacional no Brasil permite concluir que:

- a) ocorreu, de 1970 a 1996, uma diminuição relativa da população rural que passou de 44% para cerca de 21% do total.
- b) já havia, em 1970, uma diferença percentual superior a 20% entre as duas populações.
- c) o declínio da população rural, a partir de 1980, decorre da alta taxa de mortalidade no campo, devido ao uso de agrotóxicos.
- d) o expressivo aumento da população urbana, em 1996, deve-se à disponibilidade de emprego na cidade.
- e) o processo de distribuição da população rural e urbana tende a produzir uma sociedade de ocupação predominantemente rural.
- **2.** (FATEC) No Brasil, o intenso processo de urbanização que vem ocorrendo nas últimas décadas está propiciando o surgimento da primeira megalópole do país.

Trata-se de uma expressiva aglomeração urbana, que está se formando

- a) com a conurbação ocorrida entre o município de São Paulo e o "ABCD" (Sto. André, S. Bernado do Campo, S. Caetano do Sul e Diadema).
- b) ao longo do Vale do Paraíba, entre as duas metrópoles nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro, com tendência à expansão em direção a Campinas.
- c) devido à acentuada expansão horizontal dos municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo.
- d) no eixo de expansão da indústria para o interior do Estado de São Paulo, ao longo das rodovias Castelo Branco e Anhanguera.
- e) entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte, no percurso da rodovia Fernão Dias.
- 3. (Fatec) Considere a ilustração apresentada a seguir.

Desenvolvimento urbano e reforma urbana.



A figura põe em evidência um problema recorrente no processo de crescimento urbano da maioria das cidades brasileiras, a saber:

- a) a falta de terrenos planos para a construção, que tornariam a moradia mais acessível para a população mais carente.
- a construção de um grande número de edifícios que conseguem abrigar a maior parte da população, deixando áreas ociosas.
- c) o excesso de áreas destinadas ao lazer e a falta de moradias para grande parte da população.
- d) a formação de "vazios urbanos" entre as áreas centrais e a periferia, no aguardo de valorização futura.
- e) a opção de grande parcela da população por habitar edifícios nas áreas periféricas, por serem mais baratos.
- 4. (FGV) As aglomerações com mais de 100 mil habitantes eram apenas 12 em 1940, alcançando (...) 175 em 1996. As localidades com mais de 100 mil e menos de 200 mil habitantes passam de seis em 1940 para 90 em 1996. Aquelas com população entre 200 mil e 500 mil habitantes pulam de quatro em 1940 para 61 em 1996. As cidades com mais de meio milhão de habitantes eram somente duas em 1940 e somavam 24 em 1996. Em 1940, apenas seis Estados dispunham de cidades com população entre 100 mil e 200 mil moradores; em 1996,

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI, 2000. p. 205-206.)

O processo de crescimento dos municípios de porte médio no Brasil indicado no texto, entre outros fatores

- a) ocorreu apenas no interior das Regiões Metropolitanas, resultado da transferência de atividades industriais do centro principal para as áreas periféricas dos núcleos metropolitanos.
- b) configurou a decadência e a perda do papel de comando de metrópoles nacionais como São Paulo e Rio de Janeiro, hoje redutos da pobreza e da violência urbana.
- c) resultou da macrourbanização, que atraiu populações do campo, e de uma certa dispersão da produção e de segmentos das classes médias pelo país.
- d) ocorreu, assim como o processo de metropolização, somente no Centro-Sul do país e em manchas de urbanização mais antigas ao longo da faixa litorânea.
- e) é resultado exclusivo das recentes políticas de vários Estados e municípios, de concessão de incentivos fiscais para sediar indústrias, atraindo mão-deobra para essas localidades.
- **5.** (Fuvest) No Brasil, as regiões metropolitanas caracterizam-se por:
 - a) concentração de migrantes. A classificação como metrópole regional ou nacional depende da concentração de organismos públicos federais.
 - b) concentração populacional em torno de um município. A classificação como metrópole regional, ou nacional depende da proporção de imigrantes regionais ou nacionais no conjunto de sua população.
 - c) processo de desconcentração industrial. A importância regional ou nacional de sua indústria é que permite classificar uma região como metrópole regional ou nacional.
 - d) conurbação de várias cidades em torno de uma cidade central. A definição dessa cidade como metrópole regional ou nacional depende do alcance territorial de suas atividades econômicas.
 - e) processo de concentração populacional em torno de um município. A classificação como metrópole regional ou nacional depende de sua influência no desenvolvimento industrial regional ou nacional.
- **6.** (Fuvest) Podemos afirmar que a rede urbana no Brasil é:
 - a) pouco densa no Sul, devido ao desenvolvimento agrícola baseado no minifúndio familiar, voltado à produção de trigo para o consumo interno.

- b) densa no Centro-Oeste, devido ao desenvolvimento agrícola baseado na produção de soja e trigo, constituindo uma hierarquia urbana completa.
- c) rarefeita no Nordeste, devido à migração da população para outras regiões do país, que oferecem oportunidades de trabalho.
- d) pouco densa no Norte, apresentando uma estrutura hierárquica incompleta, apesar dos investimentos estrangeiros em infraestrutura urbana, a partir de 1970.
- e) densa no Sudeste, devido a bem desenvolvida infraestrutura de transporte e ao número de cidades, viabilizando um sistema de fluxos de mercadorias e de pessoas.
- 7. (PUC-Campinas)

Década de 1920







Assinale a alternativa que analisa o conteúdo geográfico das duas fotos.

- a) A origem e evolução da Av. Paulista, enquanto área urbanizada esteve fundamentalmente associada às políticas de planejamento.
- O espaço urbanizado da Av. Paulista demonstra, em vários momentos históricos, a importância e a hegemonia do capital nacional.
- c) O uso do solo da Av. Paulista, pelo setor financeiro, representou duro golpe na burguesia nacional, que privilegiou o caráter residencial da avenida.
- d) A organização do espaço da Av. Paulista é uma representação que evidencia em metrópoles industrializadas, como São Paulo, que não há segregação espacial.
- e) A formação e transformação, ao longo do século XX, do uso e ocupação do solo da Av. Paulista estão fortemente relacionados à presença do capital.
- **8.** (PUC Minas) A dinâmica residencial das pessoas que vivem nas grandes cidades brasileiras vem sofrendo algumas modificações significativas.

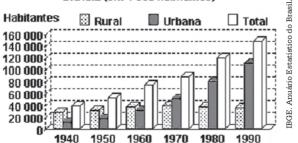




Qual das alternativas retrata, corretamente, essa dinâmica?

- a) A classe rica tende a fixar-se no centro, onde existe uma maior oferta de bens e serviços dos quais necessita.
- b) O centro das grandes cidades apresenta um aumento de densidade residencial, o que explica os problemas de trânsito nessa área.
- c) O centro das cidades, com o passar do tempo, vai perdendo a sua função residencial, substituída pela função comercial e de prestação de serviços.
- d) A maior valorização das áreas centrais aumenta a disputa pela terra, o que impossibilita o surgimento de favelas nessas áreas.
- e) O operariado industrial passa a residir no centro das grandes metropóles, pois é aí que existe a oferta de emprego no setor secundário.
- **9.** (PUCPR) A integração de cidades contíguas e a expansão da economia terciária num inter-relacionamento complementar contribuem de maneira decisiva para a formação
 - a) das regiões metropolitanas brasileiras.
 - b) das chamadas zonas portuárias no Nordeste, especialmente.
 - c) de aglomerados populacionais de natureza étnica no Sul.
 - d) de grandes núcleos fabris no centro das grandes cidades do Centro-Sul.
 - e) dos cinturões de favelas no espaço rural amazônico.
- **10.** (PUCRS) Responder à questão com base no gráfico e nas afirmativas que relacionam o processo de urbanização ao contexto econômico do Brasil.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA/RURAL NO BRASIL (em 1 000 habitantes)



- A partir dos anos 1950, a indústria passou a desempenhar um papel importante na economia brasileira, colaborando para o crescimento da população urbana.
- II. Em 1990, mais de 70% da população brasileira concentrava-se nas áreas urbanas.

- III. Apesar do crescimento das cidades, demonstrado pelo gráfico, nos últimos cinquenta anos não se evidencia um processo de urbanização.
- IV. O acelerado crescimento urbano das últimas décadas provocou conurbação urbana, manchas urbanizadas onde fica difícil a distinção de limites territoriais

A análise das afirmativas permite concluir que está correta a alternativa:

- a) lell.
- b) I, II e III.
- c) I, II e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

Exercícios Grupo 2



O crescimento da população brasileira na década de 1990 foi mais intenso nas cidades de médio porte, que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes, como mostram os dados preliminares do Censo 2000 (...). Os grandes centros urbanos – Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre – deram claros sinais de saturação da capacidade de crescimento entre 1991 e 2000.

No mesmo período, pelo menos 50% das cidades médias tiveram crescimento igual ou superior a 2% anuais, acima da taxa média do país, que ficou em 1,63%.

São Paulo e Rio – as duas capitais que mais atraíam migrantes – cresceram muito abaixo do registrado no interior desses estados e no Brasil e estão próximas à estagnação. A capital fluminense apresentou taxa anual de 0,74%, contra 1,7% do interior. A capital paulista cresceu 0,85% ao ano, contra expansão de 2,17% do interior.

(BARBOSA, Flávia. **O Globo**, 10 mai. 2001.)

Os novos dados do crescimento urbano no Brasil mostram que as maiores taxas de crescimento estão agora com as chamadas cidades médias e não mais com as grandes metrópoles.

Uma dupla de fatores que ajudam a explicar esta tendência é:

- a) investimentos estatais na industrialização do interior; políticas de controle das migrações internas.
- b) crise no setor metropolitano de serviços; fragmentação municipal devido à política de emancipações.
- c) redução da fecundidade nos grandes centros; perda da capacidade de retenção de migrantes pelas metrópoles.



2. (UERJ)

"Aqui a visão já não é tão bela Se existe outro lugar. Periferia é periferia."

("Periferia é periferia", Racionais MCs)

"O que são os Racionais? Rappers, óbvio. Mas também, e sobretudo, são netos bastardos dos anos JK. Sim, porque deve ter sido mais ou menos naquele período de grande euforia nacionalista e de urbanização acelerada que os avós de mano Brown começaram a engordar uma periferia que foi excluída do consumo de carros e de eletrodomésticos, então símbolos de modernidade, restrita a poucos.

Desde então, os descendentes de vovô Brown não deixariam mais de ser alheados do ideal consumista que a TV, no entanto, lhes joga diariamente na cara.

Quatro décadas de pauperização urbana e de promessas frustadas, frutos do modelo brasileiro de desenvolvimento, criaram milhões de manos Brown."

(SILVA, Fernando de Barros. Folha de São Paulo, 25 ago. 1998.)

O conjunto de características que melhor situa o fenômeno retratado como a continuidade de um processo de urbanização iniciado no governo JK é:

- a) aceleração da taxa de natalidade / contenção das migrações internas / estímulo ao setor terciário da economia.
- b) reforma agrária malsucedida / inchamento das cidades médias / prioridade às indústrias de capital nacional.
- c) expansão das periferias urbanas / crescimento das grandes metrópoles / inserção precária no mercado de trabalho.
- d) política de integração nacional / apoio à pequena produção agrícola / incentivo à vinda de empresas multinacionais.

3. (UERJ) Favela

Numa vasta extensão
onde não há plantação
nem ninguém morando lá.
Cada um pobre que passa por ali
só pensa em construir seu lar.
E quando o primeiro começa
os outros, depressa, procuram marcar

seu pedacinho de terra pra morar.

E assim a região sofre modificação,

fica sendo chamada de nova aquarela.

É aí que o lugar então passa a se chamar

("Padeirinho", Jorginho)

As primeiras favelas do Rio de Janeiro surgiram, provavelmente, ao final do século XIX nos morros Favela – atual Providência – e Santo Antônio, numa época de intenso crescimento populacional e significativas modificações urbanas.

O conhecimento histórico desse processo e as observações feitas pelos autores da canção permitem afirmar que o surgimento das favelas, no Rio de Janeiro, está ligado à conjugação dos seguintes fatores:

- a) expansão espacial da cidade e disputa pela ocupação do solo.
- b) política estatal de habitação popular e crescimento da área metropolitana.
- c) decadência agrícola fluminense e competição entre áreas de especialização produtiva.
- d) momento de imigração estrangeira e atração de novos trabalhadores para a indústria.
- **4.** (UFMG) Todos os fatores contribuíram para o processo de urbanização do Brasil ao longo do século XX, **exceto**.
 - a) Aprofundamento do processo de industrialização durante o período da ditadura militar e expansão do setor de construção civil.
 - Modernização da atividade agrícola, que se reflete na menor procura de mão-de-obra e no empobrecimento do trabalhador rural.
 - c) Persistência de elevada densidade demográfica no meio rural brasileiro até meados da década de 1970.
 - d) Transferência do eixo de acumulação de capital do setor agrário-exportador para o urbano-industrial.
- 6. (UFPE) No último quartel do século XX, particularmente na década de 1990, uma nova forma de organização empresarial tem agregado os centros de formação de pessoal de alto nível às unidades de produção e de serviços, empregando os mais modernos recursos de microeletrônica. Em tais centros estão se implantando atividades de alta tecnologia, como em Campinas e São José dos Campos, na região Sudeste do Brasil.

Qual a denominação dada a esses centros?

- a) Centros megalopolitanos.
- b) Centros-acrópoles.
- c) Regiões metropolitanas.





- d) Tecnopólos.
- e) Edifícios empresariais urbanos.
- **6.** (UFRS) Observe os dados apresentados na tabela a seguir.

Regiões	Área em relação ao Brasil (%)	Grau de urbanização (%)	IBGE, 2000.
1	10,9	90,52	н
2	18,7	86,73	
3	13,2	60,04	
4	6,8	80,03	

Os números 1, 2, 3 e 4 representam, na tabela, respectivamente, as seguintes regiões brasileiras:

- a) Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste.
- b) Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste.
- c) Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.
- d) Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Sul.
- e) Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul.
- **7.** (UFRS) Algumas cidades do Brasil foram previamente projetadas, e outras planejadas em diferentes períodos de sua expansão urbana.

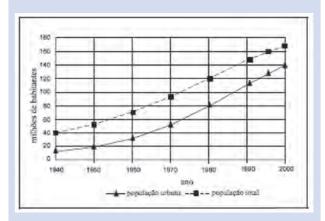
Das cidades a seguir relacionadas, indique as duas que foram previamente projetadas.

- a) Anápolis, São Luís.
- b) Anápolis, Curitiba.
- c) Belém, Curitiba.
- d) Belo Horizonte, São Luís.
- e) Belo Horizonte, Goiânia.
- **8.** (UFSM) Considerando o processo de influência de uma cidade sobre a outra, assinale a alternativa que apresenta a ordem hierárquica decrescente desse processo:
 - a) da metrópole nacional aos centros locais.
 - b) dos centros regionais à metrópole nacional.
 - c) dos centros locais à metrópole regional.
 - d) das capitais regionais à metrópole regional.
 - e) dos centros regionais às capitais regionais.
- (Unirio) A partir da década de 1990, a urbanização brasileira vem sofrendo uma reorientação, pois observa-se que
 - a) a melhoria das condições de vida no campo, ocorrida nas últimas décadas, tem colaborado para fixar o homem ao campo, reduzindo o êxodo rural.
 - b) as sucessivas crises econômicas têm provocado uma estagnação do parque industrial brasileiro e da

- oferta de serviços, colaborando para uma redução do percentual de população urbana.
- c) nos últimos anos, passou a seguir o modelo de urbanização dos países desenvolvidos, onde a população tende a se concentrar, cada vez mais, nas regiões industriais tradicionais das grandes metrópoles.
- d) no Brasil, a população das grandes metrópoles tem crescido mais lentamente que a das cidades médias, indicando um processo de interiorização do crescimento urbano.
- e) se intensifica o processo de formação das megalópoles nas regiões Norte e Nordeste e, no Centro-Sul, diminuem as conurbações, tanto nas cidades médias como nas metrópoles.



10. (UnB) Segundo o censo de 2000, 81,23% da população brasileira, ou seja, 137 755 550 de habitantes vivem em cidades, e duas metrópoles têm mais de 10 milhões de habitantes. O gráfico seguinte ilustra o crescimento da população urbana no país, de 1940 a 2000.



Considerando as informações acima e a propósito da urbanização brasileira, julgue os itens que se seguem.

- 1) A população brasileira tornou-se mais urbana que rural há cerca de trinta anos.
- 2) A intensificação da urbanização no Brasil, em ritmo acelerado, é um fenômeno recente.
- De 1940 a 1990, tanto a população urbana quanto a população total cresceram em progressão geométrica de mesma razão.
- 4) Observa-se no gráfico a tendência de a população do país se tornar cada vez mais urbana.



EM_V_GEO_012

Exercícios Grupo 2

10. C

2. C





